

CEI da ACERT

Relatório atinge Peixoto

Trabalho minucioso e consistente realizado pelos vereadores Antônio Mário (DEM), Digão (PSDB), Graça (PSB), Henrique Nunes (PV) e Ary Filho (PTB) desvenda mistérios que encombriam o desabastecimento de medicamentos e o superfaturamento nas compras emergenciais. Págs. 6 e 7

Digão exibe cópia do relatório da CEI que poderá cassar o prefeito Roberto Peixoto (PMDB)

Incêndios

Cidade alerta

PMT nega informações sobre a precariedade da Defesa Civil.

Pág.4

Eleições 2010

Briga de foice por votos

Alianças e amizades são feitas, desfeitas e refeitas.

Pág.5

UNITAU

Zé Rui na fita

O reitor foi recebido por Lula na inauguração da TV dos Trabalhadores.

Págs. 3 e 8

Voto Distrital

Taubaté precisa de deputados

Está pegando mal o oportunismo eleitoral ou até partidário de alguns políticos de Taubaté ao apoiarem candidatos a deputado de outras cidades ou região. A verdade é que, uma vez eleitos, esses políticos pouco ou nada retornam para nosso município e região, pois como já pagaram seus "cabos eleitorais", não se sentem comprometidos com nossa cidade.

Temos 14 candidatos a deputado, dentre os quais oito a federal e seis a estadual. Nosso colégio eleitoral tem cerca de 207.000 eleitores, número suficiente para elegermos, no mínimo, dois deputados. Porém, se cada um desses candidatos de fora levar um pouco de nossos votos, corremos o risco de não elegermos candidatos locais.

Com isso deixaremos de receber investimentos importantes e necessários para nossa ci-

dade, tais como: recursos para a saúde, educação, segurança, obras de infra-estrutura viária e outras demandas importantes para o progresso da cidade. São recursos que não cabem no orçamento do município e só virão com representantes na Assembleia e no Congresso, sem falar de mais de R\$ 50 milhões em emendas pontuais.

Será que esses políticos que apoiam candidatos de fora não deveriam refletir melhor e apoiarem candidatos de Taubaté, dando assim uma demonstração de amor à nossa cidade e região?

Até quando teremos políticos com interesse eleitoral ou partidário em detrimento de nossa Taubaté? Assim, defendemos o voto regionalizado.

*Carlos Peixoto (PMDB),
vereador em Taubaté*



Antes tarde...
Zé Catate, a lenda



Zé Catate como técnico da futura seleção de futsal de Taubaté

Contam que o primeiro táxi de Taubaté, bem antes de transformar-se em terra de Lobato, era pilotado pelo pai de José Moreira Alvarenga, o Zé Catate. O ponto era no mesmo lugar: em frente ao Largo do Rosário. Zé Catate foi para outro plano em fevereiro de 2009. Teve dois filhos, dois Catatinhos. Perdeu um, Gerson José. Mas o José

Alberto mantém a tradição com seu táxi. Ele conta que seu pai não perdia um jogo do juvenil do EC Taubaté, onde Catatinho era um dos craques. Convidado por Gino Consorte, assumiu as tarefas de técnico dos times infanto-juvenis de futsal do Taubaté Country Club. A essa altura, ele e Gino devem estar montando um time lá no alto.

Pipoca socialista Skaf inaugura comitê de Graça



Skaf rodeado por Édson, Graça e Jeferson na inauguração de comitê

Na quinta-feira, 2, Paulo Skaf (PSB), candidato ao governo do Estado, esteve em Taubaté para inaugurar o comitê da candidata a deputada Federal Graça (PSB), na avenida Independência. Skaf falou sobre seus projetos onde a saúde aparece como prioridade de governo. Garantiu que a progressão continuada será eliminada no primeiro momento. "Alguns políticos estão no governo há muito tempo e não fizeram nada. Peço o voto de confiança da população para renovar a política em nosso Estado". Questionado sobre seus números na pesquisa, ele utilizou uma metáfora "minha campanha está igual à pipoca. O óleo ainda está esquentando, mas logo vamos começar a fazer barulho e pipocar. Vamos para o segundo turno e sairemos vencedores".

Diálogo Franco



Neste domingo, dia 05/09/2010, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o General Peternelli - Comandante de Aviação do Exército (CAVEX), às 08:30h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!

Só o trabalho justifica o voto.



PADRE AFONSO

MARINA SILVA 43
PRESIDENTE
FABIO FRIEDMANN 43
DELEGADO
RICARDO YOUNG 430
SENADOR

43135
DEPUTADO ESTADUAL



Blindagem à prova de CEI

Se houver divulgação e os munícipes mais conscientes acompanharem pessoalmente o desenrolar das sessões que poderão aprovar a cassação de Peixoto por causa das maracutaias da Acert, talvez seja insuficiente a blindagem construída pelo vereador Henrique Nunes (PV) para inibir quem lhes paga o salário



Roberto Freire, Mário Covas e Paulo Maluf no debate da Band nas eleições de 1989 na qual participaram 22 candidatos e foi vencida por Fernando Collor de Melo; Lula foi derrotado no 2º turno

CEI na fita

Foi unânime do relatório sobre as pilantragens da Acert pela CEI. A pulga já está mordendo as orelhas do Palácio Bom Conselho. A tropa de choque começa a ser mobilizada. Razão? Qualquer estagiário do Ministério Público concluirá que existe muito mais que o dedo de Peixoto por trás da contratação milionária sem licitação de uma empresa sem a menor experiência.

CEI na fita 2

Carlos Anderson foi o pivô da história. Tudo passava por ele. Desde o cartão SIM até o Imposto de Renda de Peixoto para desaguar nas águas plácidas e cheia de peixes da Comissão Permanente de Licitação e a gerência de compras da Prefeitura. “Eta moço esperto, esse tal de Contador”, desabafa Tia Anastácia.

CEI na fita 3

Já se fala em um movimento para levar muita gente para assistir o trabalho dos pizzaiolos da Câmara. Tem gente esfregando as mãos porque nesses casos o pedágio costuma aumentar muito. “Quem sabe um pouco de povo desperte a consciência cívica de nossos vereadores”, profetiza a veneranda

da senhora.

CEI na fita 4

Mas há quem diga que a blindagem à prova de bala será finalmente testada. Para a felicidade do vereador Henrique Nunes (PV), o pai e executor da ideia.

Inabilidade

O Palácio Bom Conselho consegue tropeçar nas próprias pernas quando se aproxima da Câmara Municipal. Na tarde de quarta-feira, 1, tentou incluir na última hora um projeto de lei que muda o zoneamento referente a corredores de bairros e de ZH2 para ZH3 os bairros Bela Vista e Jardim Paulista. Esses bairros já vivem a realidade de ZH3. Porém, o desconhecimento do tema e o açodamento travaram o encaminhamento. “Tenho certeza que os vereadores não estão nem aí”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Inabilidade 2

Um interlocutor de Tia Anastácia confessa que a má vontade para com o Executivo predomina entre os vereadores. Na quarta-feira, até Carlão Peixoto (PMDB) teve lances de estranhamento com Luizinho da Farmácia (PR), líder do pre-

Unitau

O reitor recebeu com tranquilidade as críticas de alguns setores que afirmam que ele estaria sendo monitorado pela ex-reitora Lucila Barbosa. Sorrindo, ele jura que não mudará seu estilo. “Os cargos de confiança permanecerão ocupados pelos antigos contratados até o final do ano”, responde com segurança.

Unitau 2

Ainda sobre a reitora, José Rui conta que enviou um foto em que ele está ao lado do presidente Lula, na inauguração da TV dos Trabalhadores (ver pág. 8). Aproveita para fazer uma confidência: “Ela passou quatro anos tentando se encontrar com Lula. Eu consegui no meu segundo mês do meu mandato”, conta sorrindo. “Esse moço promete”, fala Tia Anastácia com um sorriso nos lábios.

Unitau 3

O problema que anda tirando o sono do reitor não é nada disso. Muito menos o impasse da Villa Santo Aleixo. O reitor tem sobre sua mesa o processo que impede a diplomação de uma formanda de Medicina, envolvida injustamente nos trotes violentos aplicados nos calouros. Há uma enorme expectativa sobre o parecer que

o Conselho Universitário dará. A razão é simples: por ocasião do julgamento, os conselheiros não tiveram acesso ao parecer do Ministério Público que inoventava a estudante, porque o processo corria sob segredo de Justiça.

Socialismo na Praça

Na manhã de sábado, 4, o PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) estará na praça Dom Epaminondas com o Plebiscito Popular Nacional pelo Limite da Propriedade da Terra: em defesa da reforma agrária e da soberania territorial e alimentar. Podem votar todas as pessoas acima de 16 anos com apresentação de um documento oficial respondendo sim ou não para as duas questões presentes na cédula:

1. Você concorda que as grandes propriedades de terra no Brasil devem ter um limite máximo de tamanho?

2. Você concorda que o limite das grandes propriedades de terra no Brasil possibilita aumentar a produção de alimentos saudáveis e melhorar as condições de vida no campo e na cidade?

Além do plebiscito você pode assinar um abaixo assinado em apoio à emenda constitucional que visa estabelecer

limite de 35 módulos fiscais, equivalente a 1.400 ha no Estado de São Paulo, para fazer cumprir a Função Social da propriedade rural.

Núcleo do Psol de Taubaté

Roberto Freire em campanha

O ex-comunista Roberto Freire visita Taubaté e Pinda na sexta, 3. Só para recordar, segue uma foto histórica de um debate presidencial na Band em que ele aparece ao lado de Mário Covas e Paulo Maluf. Fará uma parada rápida na redação de CONTATO.

Barba de molho

Antigos aliados digladiam para tentar obter meia de dúzia de votos a mais. A reportagem sobre a “Briga de foice no escuro na terra de Lobato”, na página 5, mostra que só padre Afonso terá alguma chance. Tomara que Tia Anastácia se engane. Para conferir ela convidou seu amigo Mário Ortiz, que já foi prefeito para opinar. Sensato como sempre ele ponderou: “Só falo do meu caso. Em 2002, tive 47 mil votos em Taubaté, cerca de 33 % dos votos válidos. No total, tive 59 mil e alguns quebrado. Assim mesmo, faltaram cerca de 12 mil para eu me eleger deputado estadual”.

Cidade em alerta

Corpo de Bombeiros já registrou seis ocorrências no mesmo dia

Prefeitura, tal qual uma avestruz, enfia a cabeça no buraco da burocracia e se nega a informar se existe ou não falta de recursos e equipamentos na Defesa Civil da terra de Lobato

As altas temperaturas, baixa umidade do ar e falta de chuva são a combinação perfeita para que apareçam focos de incêndio. Em Taubaté não chove há quase um mês e o número de queimadas cresce diariamente.

No último dia 22, um incêndio atingiu o Parque do Itaim. Foi o terceiro registro de incêndio no parque, este ano. O fogo demorou duas horas para ser apagado. Outro foco registrado no dia 25, próximo a LG, demorou cinco horas para ser contido. A proximidade entre o fogo e a fábrica deixou a empresa em alerta. No domingo, 29, um novo foco queimou boa parte da vegetação que fica ao fundo da antiga Churrascaria Bom Boi, na rodovia Carlos Pedroso da Silveira.

Os moradores do local contam que há suspeita que o incêndio tenha sido criminoso. "Quando nós vimos o fogo já estava bem alto. E ali embaixo tem uma represa onde algumas pessoas nadavam, fica perto de onde o fogo começou" conta Ronaldo Brito Alves, 19 anos. Ronaldo e mais alguns parentes que estavam em sua casa ajudaram a conter o fogo. "Nós pegamos alguns galhos verdes e começamos a bater no fogo e ele foi apagando. Também contamos com a ajuda do vento que mudou de lado. Mesmo assim, demorou duas horas e meia para apagar" conta. A região onde mora sofre frequentemente com esse tipo de problema. Ronaldo diz que já está acostumado a correr para apagar focos de incêndio.

Bombeiro sobrecarregados

Esses são apenas alguns casos que nossa reportagem teve acesso. Mas de acordo com o Corpo de Bombeiros de Taubaté, a cidade registra em média duas chamadas por dia referentes a focos de fogo ou incêndios. O dia mais agitado contabilizou seis chamadas por conta de incêndios. "Às vezes, nós saímos de uma ocorrência com fogo e vamos direto para



Noite perigosa de 24 de agosto, na rendozeira do bairro Baroneza

outra. Essa época do ano é bem difícil" afirma Altair Rodrigues, PM sargento bombeiro há 22 anos. O PM reforça as recomendações para que a população não coloque fogo em lixo e não joguem pontas de cigarros acesas. "São coisas pequenas, mas que contribuem muito". A corporação conta com quatro viaturas e o número é suficiente para atender a cidade, segundo o sargento.

Outro órgão competente em casos de emergência na cidade é a Defesa Civil. Procurada pela reportagem, o órgão não se manifestou até o fechamento da edição, porque só a assessoria de imprensa da Prefeitura pode fazê-lo. E esta sequer respondeu aos emails e contatos telefônicos de nossa reportagem.

Previsão de mais seca

"Chuva só depois do dia 5 de setembro. E não vão ser grandes volumes não, mas pelo

menos vai melhorar a qualidade do ar" afirma o meteorologista Olívio Bahia, do CPTEC/INPE. Bahia considera que os riscos de incêndio ainda são grandes até sábado. Além dos incêndios, outra preocupação é com a umidade do ar. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) a recomendação deve ser em torno dos 60%. Nos últimos dias a umidade do ar em Taubaté está na casa dos 30% índice considerado como estado de atenção. Mas a Região já esteve no estado de alerta, com índices de umidade relativa do ar em torno de 20% a 12%.

Tragédia

Há três anos atrás, um incêndio criminoso destruiu cerca de 3% da área rural de Taubaté, no bairro Sete Voltas. O fogo durou oito dias e atingiu cerca de 50 propriedades, uma delas de Gabino Garcia Palhares, mais conhecido como Gabino, poeta e cantador do Vale.

Procurado pela reportagem, Gabino conta que o longo período de estiagem o deixa em alerta. "Nós estamos vivendo um risco gigantesco de acontecer outro incêndio desse porte. As pastagens foram transformadas em brachiárias, um tipo de capim de origem africana. Na época de seca, elas se transformam num barril de pólvora porque ficam igual palha", alerta o poeta.

Gabino conta que a área de pastagem atingida pelo incêndio recuperou logo. Mas os locais onde existiam florestas e até mata virgem vão demorar ainda muitas gerações para serem recuperadas. "O que era floresta demora no mínimo 50 anos para se recuperar. Já a mata virgem, com árvores de mais de 300 anos, essa demora no mínimo umas três gerações".

A região já sofreu com as queimadas em 1995, 1999 e em 2007 com maiores proporções. "A cada dia que passa sem uma queimada, nós respiramos aliviados" diz Gabino. □



Bombeiros em ação no bairro Santa Luzia Rural

Eleições 2010

Briga de foice no escuro na terra de Lobato

Eleição é o momento de fazer, desfazer e refazer alianças em troca de algum cacife eleitoral presente ou futuro onde vale tudo para se conseguir votos que podem ser determinantes para uma sonhada vitória eleitoral ou a garantia de apoios importantes no próximo pleito



Cartaz provocou especulação: quem é o cão?



Comite do padre Afonso e Marcelo Ortiz, de Guará, na esquina da Praça Santa Terezinha

Em Taubaté, Bernardo Ortiz pode ser considerado um precursor da esfinge (ler mais na pag. 12). Devorou todos os seus sucessores. Exceto Roberto Peixoto, a criatura rebelde orientada pela sede de outra esfinge, a primeira dama Luciana “Jesus Maria e o Neném” Peixoto. Bernardo, o Velho, não se suicidou. Mas seu filho Júnior está pagando pelos pecados e virtudes do pai.

A eleição municipal de 2008 fechou um ciclo. O Olimpo dos Ortiz está sendo disputado palmo a palmo por novas lideranças, nem sempre tão jovens. Um fenômeno que pode ser observado em todos os partidos políticos

Antropofagia eleitoral

Tudo indica que a eleição de 2010 é apenas um ensaio do que deverá ser encenado em 2012,

com cacifes montados a partir de outubro. O campo já foi devidamente demarcado: de um lado, o time alinhado com a fauna política capitaneada pelo Partido dos Trabalhadores, que dá como certa a vitória de Dilma; o outro zoológico deverá ser regido por um velho conhecido tucano, Geraldo Alckmin.

As águas aparentemente tranquilas da superfície dessa disputa escondem erupções imprevisíveis. A mais visível era a mais imprevisível porque ocorre nas hostes do Partido Verde, uma terceira via na disputa nacional. Acontece que o PV em Taubaté abriga as duas maiores lideranças: Padre Afonso Lobato e Henrique Nunes. Pesquisas recentes apontam os dois com os maiores índices de intenção de voto na terra de Lobato: o Padre com mais de 41 % e Nunes com mais de 23%. Uma campanha

unificada para deputado estadual e federal, respectivamente, poderia mudar profundamente os rumos da política em Taubaté. Mas não é o que acontece.

A bússola apontada fixamente para 2012 provoca um enorme racha entre esses dois candidatos abrigados na mesma sigla. “Fulano acende vela para deus e outra para o diabo”, para se referir ao apoio dos inquilinos do Palácio Bom Conselho a uma candidatura, ou “é uma provocação montar comitês de campanha em Taubaté com candidatos de outras regiões”, são frases recorrentes ouvidas por nossa reportagem.

Além do verde

A vice-prefeita Vera Saba (PT) está literalmente rifada por seus pares locais e estaduais que lançaram Beto Coelho para tentar evitar qualquer sucesso de Vera.

Beto chegou a Taubaté no começo do século 21 como assessor sindical, passou pelo gabinete do então vereador petista Jeferson Campo, enquistou-se no DSU e escafedeu-se de vez. Nada como um partido ético como o seu.

Já os peemedebistas não se entendem entre o apoio a Orestes Quêrcia ou Michel Temer. Na dividida, o vereador Carlos Peixoto (PMDB) formaliza apoio a Henrique Nunes (PV) e coloca cavaletes pedindo para que os eleitores não votem em “estrangeiros” (ver pag. 2). E o Sinival? Que Sinival...

Nas hostes tucanas, Ortiz Júnior abandonou aliados de 2008 em busca de apoios de lideranças de outras paragens, como Emanuel, de São José dos Campos, e Vaz de Lima e Trípoli de outras regiões. As más línguas falam até em dobradinha com Henrique Nunes (PV).

As vereadoras Graça (PSB) e Pollyana (PPS) optaram por compromissos que passam pelo sistema S da Fiesp e pelo corporativismo dos profissionais da educação no estado, respectivamente. Candidatas à Câmara Federal, Graça aparece com mais de 14% em respostas estimuladas e Pollyana com cerca de 13% de intenção de votos. São sinais que Taubaté não elegerá nenhum candidato ou candidata além da reeleição de Padre Afonso para a Assembleia Legislativa.

Além das disputas locais, existem também compromissos assumidos através de empregos e outros negócios como é o caso do apoio de Ary Kara ao candidato Baleia Rossi, filho do ministro Wagner Rossi que lhe garantiu alguma visibilidade e emprego no ostracismo de sua aposentadoria política.

Rejeição palaciana

Os números que chegaram à nossa reportagem mostram que a população está mais consciente a respeito dos desmandos da administração principal. Ali, a Saúde tem recebido os maiores índices de má qualidade. Vence nos quesitos “maior problema” e “ponto mais fraco” da Prefeitura com 35%, seguido de violência, limpeza, trânsito e outros, todos na faixa de um dígito.

A qualidade mais exigida de um candidato, por parte dos eleitores consultados, é honestidade. Pode ser uma explicação para os 54% que desaprovam a administração de Roberto Peixoto assim como para apenas 10,5 % que afirmaram que o apoio do prefeito poderá ajudar um candidato.

Candidatos de Taubaté

A deputado Federal: Henrique Nunes (PV); Graça (PSB); Pollyana (PPS); Tenente Orlando Lima (PSC); Sinival (PMDB); Fernando Borges (PSOL); Teófilo Corrêa (PRB) e Ten. Cel. Júlio Lemos (PP)

A deputado Estadual: Padre Afonso (PV); Ortiz Junior (PSDB); Beto Coelho ? (PT); Vera Saba (PT); Jeferson Cabral (PSB) e Luciane Prado (PTdoB)

CEI aponta irregularidades que podem cassar Peixoto

A Câmara Municipal recebeu na terça-feira, 31, o relatório da Comissão Especial de Inquérito que investigou as irregularidades contratuais entre a Prefeitura Municipal e a empresa ACERT; as conclusões são contundentes e adquirem uma musculatura excepcional diante das provas documentais que acompanham o relatório; pode ser o começo do fim de um triste governo; mas tudo indica que o Palácio Bom Conselho já encomendou muita lenha para assar mais essa pizza

Roberto Peixoto (PMDB) se parece muito com Luís Inácio Lula da Silva. Os mais açados dirão que o Peixoto não tem barba, a cabeleira é mais rala e não tem cabelos grisalhos, usa óculos e por aí vai. Mas não se trata de aparências físicas, mas sim políticas. Os dois são especialistas em desmoralizar as instituições. Lula desmoralizou o Legislativo, Peixoto deita e rola na Câmara; Lula nomeou a granel ministros do STF e se safou de todas as demandas jurídicas, Peixoto paga com dinheiro público um tribunal local e quando cassado em primeira instância conseguiu impedir que os desembargadores analisassem o mérito dos processos em que foi condenado.

A seguir, trechos extraídos do relatório da CEI

Histórico

A CEI da Acert foi criada no bojo da investigação e apuração de irregularidades nos contratos realizados pela Prefeitura Municipal de Taubaté com a empresa HOME CARE para aquisição, redistribuição, logística de remédios, materiais hospitalares e odontológicos e afins. Durante esse processo, foi constatado que a Prefeitura havia firmado contrato semelhante com uma empresa denominada ACERT SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS LTDA.

A escassez de medicamentos na rede municipal de saúde e a frequência com que compras emergenciais de remédios eram feitas durante a vigência desse novo contrato chamou a atenção dos vereadores. A ACERT era o principal coadjuvante dos problemas relativos à saúde na terra de Lobato.

Conclusões

... A Acert Serviços Administrativos Ltda. foi beneficiada à revelia da lei pelo objeto do pregão 105/08 e da dispensa de licitação nº



Fotos fornecidas pela FURP comprovam a incompetência da administração e o desvio de medicamentos em falta na rede municipal de Saúde

13/08...

... o Diretor de Saúde da Prefeitura atribui ao Departamento de Compras toda a responsabilidade pela contratação da empresa ACERT, mas que esse não é o retrato dos autos, pois de acordo com a documentação apresentada pela Prefeitura:

a) a empresa ACERT foi indicada pelo Diretor de Saúde e em todo o procedimento licitatório não consta nenhuma assinatura do Gerente de Compras ou de qualquer servidor daquele Departamento a não ser como testemunha do contrato assinado;

b) o Diretor do Departamento

de Saúde não atestou as notas emitidas pela Acert;

c) o Diretor do Departamento de Saúde não requereu o devido procedimento licitatório concomitante à dispensa de licitação, oportunidade em que a Acert foi contratada;

A sistemática de contratação

apresentou incoerências;

As compras emergenciais não tinham cotação de preços adequados e apresentam claros indícios de superfaturamento;

O superfaturamento foi pesquisado pela empresa Assessoria e Consultoria Empresarial, estabelecida na Rua Cel. Gomes Noguei-

ra, 411, 1º andar, Centro, Taubaté/SP, fones para contato 3631-5499 e 8131-0132, empresa especialmente contratada pela Câmara Municipal de Taubaté para analisar os processos de compra emergencial da Prefeitura. A empresa (...) constatou que houve um superfaturamento na ordem de mais de três milhões de reais.

As denúncias de superfaturamento também foram denunciadas pela ONG Transparência Taubaté que cotejou os preços da Prefeitura Municipal com os de varejo praticados nas farmácias locais, onde medicamentos com a mesma especificação foram adquiridos pela Prefeitura com valores até 10 vezes maiores que o varejo.

Segundo o Diretor de Saúde, toda a crise no abastecimento de medicamentos foi transmitida ao senhor Prefeito Municipal. No primeiro semestre de 2009 houve desabastecimento de medicamentos nas unidades de saúde, inclusive no Pronto Socorro, onde a falta de soro fisiológico colocou em risco a vida de munícipes.

Não há explicação plausível para as relações entre o Gerente de Compras da Prefeitura Municipal de Taubaté e a Direção da empresa ACERT, dando nítida impressão de favorecimento e compadrio. Inclusive, é o Gerente de Compras, Sr. Carlos Anderson dos Santos, quem retira o CRC da Prefeitura Municipal, assinando em nome da ACERT.

Pelo que se constata a relação entre o Sr. Carlos Anderson dos Santos, Gerente de Compras da Prefeitura Municipal de Taubaté, inicia-se quando este trabalhava no Cartão SIM, pois a Srª Edmara, primeira sócia da ACERT também lá trabalhou. Depois ele se afasta para a campanha eleitoral do Sr. Roberto Peixoto, atual prefeito e retorna como gerente de compras e presidente da Comissão de Licitação, logo após a ACERT é contratada sem apresentar experiência suficiente para a realização do objeto licitatório. Estranho, ainda, é constatar que a esposa do Sr. Carlos Anderson dos Santos foi contratada pela ACERT, sem definição na prestação de seus serviços.

FURP comprova desperdício

A ACERT não possuía know-how para a gestão de estoque, não possuía sócios ou profissionais experientes para a missão e desde o tempo da HOME CARE a Prefeitura vem perdendo medicamentos por vencimento do prazo de validade (caso específico dos medicamentos desperdiçados em janeiro de 2009).

Em 24 de setembro de 2009, a FURP, pelo Ofício nº 117/2009, assinado pelo Superintendente Rubens Pimentel Scalf Junior, a pedido do Vereador Rodrigo Luís Silva - Digão, informa:

a) que em 16 de outubro de 2007 o Almoxarifado Central de Taubaté enviou email solicitando informações sobre descarte de medicamentos vencidos. Na época a FURP informou os procedimentos necessários para atendimento da solicitação e alertou para os mecanismos de gestão, como o registro no sistema FARMANET/campo inutilizações efetuadas e que o frete

seria de total responsabilidade da Prefeitura;

b) em 23 de junho de 2008 foi encaminhada para a FURP uma planilha com novos quantitativos;

c) em 11 de agosto de 2008 a FURP manifestou-se de acordo com a devolução dos medicamentos vencidos, para incineração;

d) em 7 de janeiro de 2009, a Prefeitura Municipal de Taubaté, por meio da Srª Ana Maria (Madrigal), agendou a devolução;

e) em 9 de janeiro de 2009 procedeu-se a devolução, contudo os medicamentos não foram aceitos pela FURP, pois não atendiam as normas sanitárias para as boas práticas de estocagem. Os medicamentos foram devolvidos para a Prefeitura de Taubaté a qual, contatada, informou que a organização era difícil em razão de serem medicamentos devolvidos por usuários e que seriam incinerados pelo município.

A FURP, pelo Ofício 118/2009, de 28 de setembro de 2009, complementou as informações:

a) informou que não era possível afirmar que os quantitativos enviados correspondem ao descrito nas planilhas do município;

b) encaminhou planilha consolidada;

c) encaminhou fotos dos medicamentos;

Constata-se que é grande a quantidade de medicamentos vencidos caracterizando má gestão dos gestores municipais da Saúde:



Desapareceram os medicamentos com prazos de validade vencidos e devolvidos pela FURP à Prefeitura

a) na grande quantidade de medicamentos que tiveram o prazo de validade vencido, sem que nenhuma providência fosse tomada anteriormente,

b) no reconhecimento de má gestão feito pela farmacêutica da Prefeitura de Taubaté, que assumiu o gerenciamento após os incidentes, Srª Ana Maria de Madrigal;

c) a má gestão ainda teve como consequência mais gasto, pois foi necessário providenciar incineração particular e paga pelo município, uma vez que a FURP não aceitou a



Jogo Rápido Vereador Digão (PSDB), relator da CEI

O sr. Está convencido sobre a responsabilidade do prefeito nesse episódio? Impossível que ele não soubesse. Além disso, o próprio Pedro Henrique (diretor de Saúde) declarou à CEI que avisou várias vezes o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) sobre a falta de medicamentos.

Quais os pontos mais marcantes da CEI? A criação da empresa Acert; o desperdício de medicamento e a falta de medicamentos na rede pública; e o superfaturamento constatado nas compras emergenciais.

Vai dar em pizza? Se depender de mim e da comissão NÃO. Nós fizemos nossa parte e comprovamos que houve irregularidades.

Solução política? Os vereadores têm compromisso com Taubaté. Espero que eles cumpram seu papel diante das provas apresentadas e que cada um tenha consciência na hora de votar. É importante cada munícipe se informar sobre tudo o que foi apurado. **IC**

Serviço

A Comissão Especial de Inquérito foi formado pelos vereadores:

- Antônio Mário Ortiz (DEM), presidente
- Maria das Graças (PSB), secretária
- Rodrigo Luís Silva - Digão (PSDB), relator
- Henrique Nunes (PV)
- Ary Kara Filho (PTB) **IC**

devolução dos medicamentos, pois não atendeu normas técnicas de estocagem, enfim de gerenciamto.

Contratação suspeita, omissão é mentira

A empresa Acert foi contratada pela Prefeitura em situações que

certeza de favorecimento.

O gerente de compras da Prefeitura Municipal de Taubaté, também designado para ser o Presidente da Comissão de Licitação, Sr. Carlos Anderson dos Santos, estampa infame participação nas falcaturas que geraram a contratação da Acert, configurando, no mínimo, tráfico de influência, ferindo a moralidade na Administração Pública.

O Diretor do Departamento de Saúde, Dr. Pedro Henrique Silveira, omitiu informações ao afirmar que não conhecia a ACERT, pois, conforme consta do presente Processo, há pedido dele para que a ACERT apresentasse orçamento para prestação de serviço. Na época foram apresentados dois orçamentos - um da Centrovale e o outro da ACERT. O procedimento em questão foi feito com dispensa de licitação, o que equivale a uma indicação para a prestação de serviço. Convém notar que não existe qualquer indicação feita pelo Setor de Compras da Prefeitura que indicasse a empresa ACERT, a única indicação é a de larva do Diretor de Departamento de Saúde, Dr. Pedro Henrique Silveira.

O Diretor do Departamento de Saúde mentiu ao afirmar que os medicamentos foram incinerados pela ATT Ambiental, pois conforme documento encaminhado pela ATT, assinado por Raul Marcel Gonçalves Ribeiro informando que não recebeu em momento algum resíduo para incineração de medicamentos para a Prefeitura Municipal de Taubaté, o que merece maior apuro de responsabilidade e punição.

Resumindo

A Prefeitura contratou a empresa ACERT por três meses, contudo há registro de que a empresa trabalhou por nove meses (até setembro de 2009), e nada recebeu nos últimos seis meses, por falta de amparo legal - contrato. Se houve prestação de serviço e esta prestação não foi remunerada é caso de enriquecimento ilícito da Prefeitura

ra, que se apropriou do trabalho de outrem sem a devida compensação financeira. A empresa ACERT tem cerca de um milhão de reais a receber da Prefeitura, portanto, não se pode alegar que o trabalho foi voluntário. É no mínimo curioso e estranho que a Prefeitura conseguisse manter uma empresa tão pequena trabalhando sem remuneração e por cerca de seis meses. Os motivos dessa situação não eram e não foram explicados.

Finalizando

Ficou patente uma relação estranha entre a Prefeitura pelo seu Departamento de Saúde e Gerência de Área de Compras não se sabendo o limite entre campanha de Prefeito, contratação da empresa ACERT, relações entre sócios da ACERT e Prefeitura Municipal bem como não restou explicado o fato da empresa ACERT permanecer prestando serviços sem abrigo contratual e amargando prejuízos de alto vulto por cerca de seis meses.

Ficou patente que houve a prática de superfaturamento na compra de medicamentos no período que sucedeu a saída da empresa HOME CARE até o início dos pregões para a aquisição desses medicamentos. Saliente-se que esse período, que podemos chamar de "Período de Compras Emergenciais" se estendeu por cerca de oito meses.

Ficou evidente que houve má gestão de requisições de compras e controle de estoques de medicamentos com perdas comprovadas em prejuízo ao erário público.

Pela evolução dos acontecimentos durante todo o primeiro semestre de 2009 fica impossível acreditarmos que a alta administração municipal não tivesse se apercebido das irregularidades para compras e gestão dos medicamentos, saliente-se que reiteradamente o diretor de saúde do município afirmou ter levado ao conhecimento do prefeito a crise no sistema de aquisição e distribuição de medicamentos, embora não tenha atendido as requisições da Comissão Processante de enviar essas comunicações. **IC**

O magnífico reitor continua o mesmo Zé Rui

Contrariando a máxima de que o poder modifica as pessoas, Zé Rui tem dado mostras de que não mudará seu comportamento e nem seus compromissos de campanha que o alçaram à reitoria da UNITAU. Pelo menos é o que se pode concluir de seus dois meses de mandato.

Na sexta-feira, 23, de julho, por exemplo, a turma do "Mobaral da Cachaça" formada por amigos amantes e apreciadores da marvada contou com sua presença, de seu violão e da voz de Maria Cláudia, esposa de Antônio SESI Jorge, devidamente acompanhados por Beto Carrapato, no Sítio São Paulo

do Mato Dentro, em São Luiz do Paraitinga.

Um mês depois, o reitor encontrou-se com o Presidente Lula no lançamento da TV dos Trabalhadores, no dia 23 de agosto, em São Bernardo do Campo, devidamente acompanhado pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Isaac do Carmo.

Ouvido por nossa reportagem, o reitor garantiu que cumprirá seus compromissos de campanha sem colocar o carro na frente dos bois. E confessou que o assunto que mais o incomoda no momento é descobrir uma forma de reparar os danos provocados pela suspensão de uma formanda de Medicina,

acusada indevidamente de ter participado de trotes violentos. No momento do trote, a aluna se encontrava atendendo uma paciente com deficiência, fato comprovado e declarado pelo representante do Ministério Público Estadual, em processo que correu sob segredo de Justiça. **IC**



Prof. José Rui com o Presidente Lula



O Reitor da UNITAU, Prof.Dr. José Rui Camargo, com o Presidente Lula após solenidade de lançamento da TV dos Trabalhadores



José Rui e Beto Carrapato



José Rui, Maria Claudia, e Beto Carrapato



Prof. José Rui com Isaac, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté

Bancários: 50 anos em uma noite

Quase 800 convidados prestigiaram a festa pelos 50 anos do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Taubaté e Região, realizada na sexta-feira, 27, no Sítio do Guedinho, em Caçapava. O Dia do Bancário é comemorado no dia

28 em homenagem a uma das mais longas e vitoriosas greves da categoria, em agosto de 1951.

Na festa, havia bancários das cidades de Taubaté, Pindamonhangaba, Ubatuba, Tremembé, Caçapava e São Luis do Paraitingã, as famílias

dos dirigentes homenageados desde a criação do Sindicato, representantes de personalidades políticas, e o secretário geral da Contraf - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - e membro do Comando Nacional dos Bancários, Marcel Bar-

ros. Foram arrecadados cerca de 700 quilos de alimentos não-perecíveis, entregues ao Centro Assistencial Maria de Nazaré e o Grupo Espírita André Luiz.

Chamou atenção a ausência de dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos, representantes

da Prefeitura (a vice-prefeita Vera Saba é presidente licenciada do Sindicato dos Bancários) e representantes de políticos de outras tendências do PT. Talvez, por isso mesmo, predominou um clima descontraído e alegre durante toda a festa que entrou noite a dentro. 



Clima alegre e descontraído durante a noite toda



Marcos Flávio Pompeu recordou momentos históricos das lutas sindicais



Vice-prefeita e presidente licenciada do Sindicato, Vera Saba brilhou na festa



Luizão, presidente em exercício do Sindicato e o desembargador Luiz Augusto Vieira, filho de Benedito Vieira, fundador do Sindicato



Elmi e Dinarte



Pedro Luiz Vieira



Jorge Ribeiro do Valle e Luiz Homero, homenageados



Melissa e seu muso Dênis



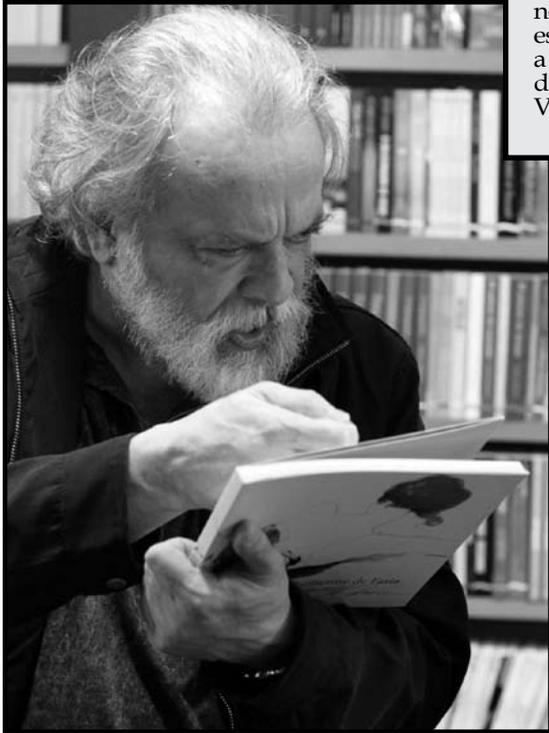
Vanderlei e Tamara

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Além das esperadas presenças de amigos do peito e das iluminadas famílias de Regastein Rocha e de Doca Corbett, nomes como os do artista plástico e escritor *Guilherme de Faria* atestaram a importância do encontro na Livraria da Vila e o peso da pena da escritora Vanessa Campos Rocha.



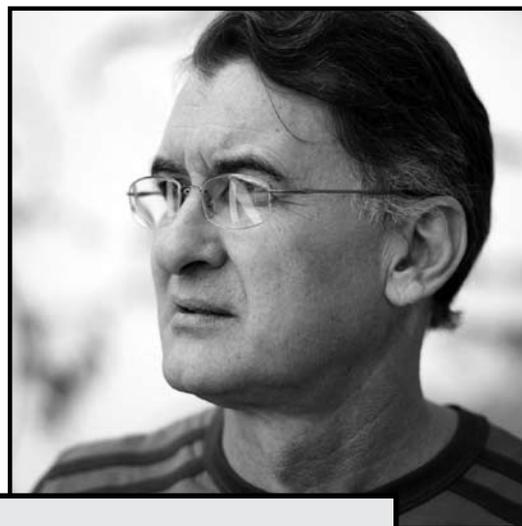
Com merecido tapete vermelho estendido, agora na encantadora Livraria da Vila de Moema, no dia 28, a escritora *Vanessa Campos Rocha* reuniu a inteligentzia paulistana para o lançamento de "Pequeno Tempo", o premiado romance atemporal que conquistou Fernando Morais e tantos outros.



Mostrando na prática que educação é coisa do coração, lendo tudo, de todas as formas e cotidianamente, a *Profª Mariana Alves Pereira Assis* da Escola Dinâmica une o trabalho ao prazer e a ética à estética.



Ao lado do Padre Luís Antonio Carvalho da Silva, com muito orgulho caipira, *Amarildo Marcos* foi o idealizador do concurso para a escolha da coroa centenária da padroeira de Lagoinha, que assistirá, neste sábado, 4, no salão paroquial, com a presença de artistas e escritores da região, à 2ª fase eliminatória: foram inscritos 64 desenhos (a participação foi restrita aos moradores da cidade) e a coroação está prevista para 8 de dezembro.



A agenda do *Prof. Marcelo Gouvêa* (contato: prof.marcelogouvea@gmail.com) anda apertada com sua dedicação à orientação personalizada de exercícios voltados à reabilitação motora de alunos da melhor idade, ao alívio de dor crônica nas costas, alongamento e ajustes na coluna, condicionamento, relaxamento, massagem e combate ao estresse comum a todas as idades.

Aposentados, pensionistas, policiais civis e militares e bombeiros não existem em Taubaté? TRABALHAMOS POR TODOS! CHEGA DOS MESMOS!

VOTE
ARNALDO FARIA DE SÁ
DEP. FEDERAL

1452

CPF: CANDIDATO 15.175.446581-47 - PTE

Contradição

De mim
Partiram os sonhos,
Foram-se sem mais
Aviso, desfizeram-se
No tempo, nas vagas
Dos ventos...

De ti,
Resta-me a sombra.
Os beijos tirados dos
Lábios e guardados
Nos versos de
Poemas não lidos;
Os abraços
Perdidos pelos caminhos
Longos das esperas,
Os chamados mudos
Mortos e esparramados
Pelo chão dos desesperados.
Meus olhos tristes
Ainda buscam tua imagem
Por aí perdida.
E mesmo cansada
Espero passar essa
Noite mal dormida, pois
Sinto que ainda não
Disse o que me cala, mas
Sei que meu corpo
Grita tudo que minha voz
Não fala!

reprodução



Lazer e Cultura

Amores improváveis e bandidos misteriosos...

por José Carlos Sebe Bom Meihy
meiconca63@hotmail.com



Noveleiro de primeira linha, Mestre JC Sebe analisa alguns nós dramáticos que fazem parte desse universo para concluir com a pergunta “Afiml, gostamos mais de punir os bandidos ou saber da felicidade dos mocinhos?”

Seguidor que sou de novelas, reconheço duas situações que me amarram às tramas: histórias de amores difíceis e mistérios sobre crimes e maldades que implicam gente ruim. Nas duas situações se opõem o eterno dilema do bem contra o mal, do certo versus o errado, do possível com o inviável. Na mesma medida, prezo o final feliz com a mocinha casando com o galã e o bandido é punido ou afastado do convívio de quantos o seguiram, aliviados, felizes para sempre. Simples, não é? Parece.

Digo parece porque em cerca de 200 episódios, ao longo de oito ou nove meses, as histórias têm que segurar o público misturando lágrimas com suspense, compaixão com raiva. Ternura pelos sofredores amantes e ódio contra os tiranos que muitas vezes apenas são definidos nas últimas cenas são sentimentos cultivados e compartilhados por um mar de telespectadores que filtram opiniões vida afora.

Diria que nesse sentido sou um duplo *voyeur*. Tanto sinto prazer no desenrolar dos casos apresentados na telinha como no comportamento do público que vai também sofrendo até o grande final. Sempre leio tudo que posso sobre ambas as situações e me interio do sentimento coletivo de amor pelo que tem que dar certo e pela punição dos malvados. Como resultado feliz deste tipo de folhetim, é fantástico como o conceito de novela no Brasil escapou do que se passa exclusivamente nos roteiros televisionados.

Revistas e jornais, obrigatoriamente,

devem trazer, com amiúde frequência, colunas sugerindo isso ou aquilo. Temos até observadores especializados, pessoas atentas a revelar o que pode ou não acontecer. Misturando a vida dos personagens com as histórias ou enredos vivenciais dos atores, tudo se funde de um jeito a marcar comportamento cultural comunitário de difícil explicação. Não é à toa que o tema tem chegado ao nível de estudos por gente da universidade e dissertações e teses multiplicam análises.

Frente a histórias de amor confesso que me comporta de maneira mais tranquila. A equação sentimental é sempre tangível: a menina certa gosta do carinho correto (ou vice versa), mas há um (ou mais) impedimento: família, classe social, raça, religião, idade, enfim algo que justifique drama à la Romeu e Julieta. O direito à lágrima é mais do que desejável e tem que estar presente. Tornar viável o amor impossível é o dever de honra do autor e quanto mais dificultado conseguir colocar a história melhor.

Vendo tais itinerários imagino a luta para a realização do sonho fatal projetado na audiência: fazer os amantes chegar ao casamento. O que alivia a tensão amorosa é que tudo é previsível e sabemos como vai acabar. Se o *script* dos romances tem rumo certo: o beijo final, no caso dos mistérios a chapa fica mais quente quando os perpetradores são de difícil identificação. O curioso é que tem havido um aperfeiçoamento da “novelística brasileira” sobre os bandidos. Não apenas pela excepcional qualidade das soluções fílmicas

nacionais, mas também e, sobretudo pelo desempenho da relação autores e atores, podemos dizer que se criou um gênero que extrapola os níveis conseguidos em países como México ou Filipinas. Temos já um panteão de “inventores de bandidos”.

Em 1977, a mestra Janete Clair, madrinha de toda dramaturgia televisiva brasileira, deixou o país sem fôlego até o último capítulo de “O astro”. Todos se perguntavam – e respondiam – “quem matou Salomão Ayala”. Uma década depois, Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères atormentaram os brasileiros que se digladiavam para garantir no percurso de “Vale Tudo”, quem teria assassinado a vilã Odete Roitman. Mais recentemente, em 2008, o mistério foi conduzido de maneira mais sutil e todos teriam que imaginar, em a “A Favorita”, de João Emanuel Carneiro, se a má era Flora ou Donatella. Talvez a mais malvada e intrigante personagem criada em nossas novelas tenha sido Nazaré Tedesco em “Senhora do Destino”, de 2004, escrita por Agnaldo Silva e que trouxe no papel de ruim mãe/madrasta, Renata Sorrah. Para muitos, Nazaré foi a mais cruel das vilãs reveladas.

De toda forma, o que importa dizer é que tem sido constante o impacto do mal aliado ao amor que sempre vence. A pergunta que fica, porém, diz respeito ao crescimento do papel do mal. Será que a novela é espelho da cultura? Afiml gostamos mais de punir os bandidos ou saber da felicidade dos mocinhos? **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são de caráter cumulativo.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Decifra-me ou te devoro

Caberá ao eleitor o papel de Édipo Rei, decifrar o enigma da esfinge petista e impedir que seja devorado pela máquina do estado

O uso descarado da máquina de estado pelos petralhas - híbrido de petistas com irmãos Metralhas - atingiu limites insuportáveis com as últimas revelações sobre a quebra de sigilo bancário de lideranças tucanas. E atingiu o ápice quando ficou comprovado o uso de procurações falsas para atingir o sigilo de Verônica Allende Serra, filha do candidato tucano. Tudo devidamente acobertado pela Receita Federal e pelos inquilinos do Palácio do Planalto.

A sociedade encontra-se diante de um velho dilema vivido na tragédia grega de Sófocles, em Édipo Rei, no qual a esfinge perguntava a todos que passavam o quebra-cabeça mais famoso da história: "Decifra-me ou te devoro: que criatura pela manhã tem quatro pés, ao meio-dia tem dois, e à tarde tem três?" E estrangulava quem erresse a resposta. Daí a origem do nome esfinge, que deriva do grego *sphingo*, querendo dizer estrangular.

Édipo, porém, resolveu o quebra-cabeça com a resposta: "O homem. Ele engatinha como bebê, anda sobre dois pés na idade adulta, e usa uma bengala quando ancião." Furiosa com tal resposta, a esfinge teria cometido suicídio, atirando-se de um precipício.

A esfinge brasileira pode ser chamada de Partido dos Trabalhadores que montou um quebra-cabeça a partir de uma equação exposta por José Ge-



noino, deputado federal e ex-presidente do PT, envolvido em maracutaia tão escandalosa na época do mensalão que provocaram seu afastamento da direção partidária. Para Genoíno, "a burguesia só respeitaria o partido depois que este controlasse a Polícia Federal, a Receita e o Banco Central". A todos os incautos, que porventura passassem diante da esfinge da máquina partidária, seria feita a pergunta, hoje bastante ingênua, "qual seria esse partido?" Caso a resposta não estivesse correta, a esfinge petista devoraria, como tem feito de forma recorrente, os infelizes.

Diante de uma tragédia pra lá de anunciada, caberia perguntar quem seria o Édipo Rei brasileiro que responderia: "O Estado em uma república democrática pertence ao povo, serve ao povo e nenhum partido ou coronel poderá dele se apoderar por uma fração de segundo sequer".

Caberia, na tragédia atual, ao eleitor dar essa resposta nas urnas. Muito provavelmente será dada pelos mais conscientes e esclarecidos que não dependem do Bolsa Família ou de qualquer outra esmola implantada pelos petralhas nos últimos anos.

O Estado tem outros mecanismos que fazem parte do arcabouço que protege suas instituições, como o Supremo Tribunal de Justiça. No nosso caso, porém, corremos o risco de submeter o criador ao julgamento de suas criaturas: a grande maioria do ministros do Supremos

foram indicados pelo governo Lula. E um deles lá se encontra desde que seu padrinho e primo Fernando Collor de Mello o nomeou. Collor, quem diria, hoje é aliado de Lulla que deveria grafar seu nome com dois ll.

Os mais açodados argumentam que essa seria mais uma prova de que a máquina do Estado encontra-se literalmente minada por petralhas *et cetera*, salvo honrosas exceções.

Creio que ainda é cedo para tirar esse tipo de conclusão. Porém, não podemos esquecer que o Brasil se encontra em uma encruzilhada muito parecida com aquela da tragédia grega uma vez que o caso da quebra de sigilo começa a fugir do controle do governo e, muito provavelmente, deverá respingar na campanha de Dilma Rousseff.

A grande esperança é torcer pela resposta de nosso Édipo Rei, o sujeito coletivo chamado cidadão que depositará nas urnas no dia 3 de outubro seu voto mais ou menos consciente. Hoje a nação encontra-se dividida. A emoção poderá mais uma vez derrotar a razão, e transformar a propaganda e a caridade na moeda eleitoral mais eficiente. Pelo menos ainda resta uma esperança.

E se a resposta for semelhante a do Édipo Rei, creio que o Brasil poderá testemunhar o maior suicídio coletivo da história da humanidade, a esfinge carregada de petralhas desempregados a partir de 1º de janeiro de 2011. **■**

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010 Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



O panetone invertido de Dilma Rousseff

Essa eleição está ficando cada dia mais engraçada. Uma amiga minha foi a um badalado salão de beleza e ficou sabendo que o novo corte de Dilma do Chefe, aquele que é assinado pelo "personal hair stylist" (ou arquiteto capilar para os íntimos) Celso Kamura, é a última moda entre as madames. O nome? Panetone invertido. Mas há quem prefira outro nome: Thunder Cats. Gente, fala a verdade: a Dilma não está a cara do Thunder Cats? Lembra dele? O desenho animado! Maior gata.

E o José Filipi Jr, que vem a ser o tesoureiro e arrecadador da campanha do PT, é candidato a deputado federal pelo PT. Sabe quem está fazendo dobradinha com ele para estadual? Carlos Grana. Isso mesmo. O tesoureiro se juntou com o Grana. Literalmente.

E o Plínio de Arruda Sampaio está mais animado que o Serra. Ele disse na terça-feira, 31, que "a campanha não está definida". E foi mais longe: "Já vi candidato com 1 % de intenções de votos nas pesquisas reagir e ser eleito". Será que agora vai, camarada Marminho?

E Sandra Harmon, a ex-mulher de Larry Harmon, o Bozo original americano, fez uma biografia e colocou a boca no trombone. O nome do livro é sugestivo: "Dormindo com o Bozo e outros palhaços". Será que ela acordou gozada? Na obra, ela diz que o ex-marido é um palhaço. Faz sentido.

Novelando Berillo causa treta em Ubatuba

Está chegando o dia do italiano sem-vergonha do Berillo



Fotos: divulgação

ser desmascarado. O picareta dirá para Jéssica que sua viagem para a Itália foi antecipada. Sabe para que? Para ir até Ubatuba com Agostina (com direito a uma paradinha em

Taubaté para comprar a última edição de Contato, claro). Ocorre que a esposa brasuca descobre o passaporte dele na gaveta e fica sabendo a real. Através de um extrato do car-

tão de crédito, a moça sabe que ele está em uma pousada no litoral. A cena da treta vai rolar em plena praia e promete ser antológica. Berillo sai para comprar sorvete justo

quando Jéssica chega. A perua até troca uma ideia com Agostina, sem saber que se trata de sua "rival". Quando Berillo volta, começa a confusão. **IC**



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
 Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
 petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Admirável mundo novo [2]:

A ciência e a ficção do filme “A Origem”

Quando se anuncia nos EUA que mais dinheiro se investirá em tecnologias baseadas na interface cérebro humano-computador, estréia entre nós o filme Inception (traduzido como A Origem em Portugal e no Brasil), obra de ficção científica que aborda um tema relacionado. O enredo é simples: um anti-herói Dominic Cobb (interpretado por Leonardo di Caprio) é um hacker do subconsciente humano, capaz de penetrar e interferir nos sonhos das pessoas, para extrair informações. Um dia um empresário o contrata para implantar uma idéia no inconsciente de seu principal rival e começa uma nova aventura. Ainda não é possível “hackear” mentes adormecidas, como se fossem computadores, e talvez nunca o seja plenamente. Aqui vamos separar a ficção do filme da ciência na qual tentou basear-se:

A “ciência dos sonhos” no filme

No mundo em que se passa o enredo, a psicologia moderna aceitaria alguns pressupostos teóricos muito interessantes sobre os sonhos: duas ou mais pessoas dormindo ao mesmo tempo



poderia estar no mesmo sonho; uma pessoa poderia saber que está no meio de um sonho e sonhar e acordar do sonho dentro de outro sonho; o hacker dos sonhos conseguiria até plantar idéias na mente de outrem, mas corre o risco de se perder dentro dela, etc. Buscando pela internet, vocês mesmo já encontraram pessoas que, fora do filme, sustentam que tudo isso é possível e poderia ser mesmo aprendido. Porém, devagar com o andor... Na verdade, tanto a psicologia quanto a psiquiatria e a neurologia já avançaram muito na investigação dos sonhos, com várias teorias sendo discutidas e testadas. O filme não é fiel ao co-

nhecimento científico existente, apenas usa de modo bem livre algumas noções misturada com outras imaginadas pelos roteiristas.

Acesso à mente alheia

Experimentos bem sucedidos têm-nos permitido enxergar dentro da mente de outros seres. Não se trata de elementos visuais ou auditivos imaginados, como em sonhos, pensamentos ou fantasias, mas sim de estímulos realmente captados pelos nossos sentidos. Notadamente, em 1999, na Universidade da Califórnia em Berkeley, uma equipe liderada pelo Professor Yang Dan conseguiu captar imagens vis-

tas pelos olhos de alguns gatos, colocando eletrodos na parte do seu tálamo que decodifica sinais da retina. Aos gatos mostraram-se oito filmes curtos e as reações dos seus neurônios foram registradas. A seguir, os pesquisadores decodificaram esses registros e puderam reconstruir as cenas e os objetos em movimento vistos. Fazer o mesmo com sons captados é também possível. Mas, e como ouviríamos palavras que uma pessoa está pensando? Ter-se-ia de tentar reconhecer sinais neurais associados especificamente a cada palavra que alguém pensa. Se experimentos forem feitos e se os padrões de sinais registrados forem gene-

ralizáveis, poder-se-ia construir a chamada “telepatia artificial”. Obviamente, tal coisa (ainda) não existe.

Lendo os sonhos

Todos os sinais dos sentidos, exceto o olfato, passam pelo tálamo antes de atingir o córtex cerebral. Durante o sono, não apenas nossos olhos fecham, mas o tálamo descansa. Isto implica que o cérebro sonhando trabalha só com sinais que ele mesmo gera e não com informação externa, donde os sonhos podem ser entendidos como simples consequências de oscilações neurais. Todavia, esse fenômeno perfeitamente explicável do ponto de vista físico tem comprovadamente enorme importância para a nossa saúde mental, com relação ao modo que lidamos com memórias e interpretações das nossas experiências. As teorias divergem com relação aos detalhes de como esses processos se dão exatamente. Nada nos assegura, por exemplo, que, se fosse possível plantar uma idéia no sonho de um indivíduo, ele a seguiria do modo como se espera. Afinal de contas, será que conscientemente não combatemos aquilo que aparece em nossos pesadelos? 



Esporte

por João Gibier
joaogibier@hotmail.com

Brasileiro B

Enquanto continuam os boatos sobre a saída do Guará Futebol da cidade de Frei Galvão, em campo a equipe está em busca de uma vaga no G-4 do Campeonato Brasileiro Série B.

Na última terça-feira (31/08), o Tricolor do Vale conseguiu um importante empate diante do Figueirense - SC, em 2 X 2. Com o resultado, o Guará ocupa a nona colocação com vinte e sete pontos ganhos. No sábado, 04, a Garça recebe o Coritiba às quatro e dez da tarde no Dario Rodrigues Leite.

Vai e vem no elenco

Esta semana o Guaratinguetá perdeu um dos melhores atletas do time. O volante César Santiago fechou contrato com o Vitória da Bahia e está fora dos planos da Garça. O jogador, considerado um dos ídolos da torcida, disputa agora o Campeonato Brasileiro da Série A. Boa sorte ao atleta.

Em contrapartida, a diretoria da Garça agiu rápido e anunciou a contratação do volante Ronilson Donizetti Galiardo, ou Galiardo, ex- Ponte Preta. O jogador já está à disposição do técnico Roberto Fonseca.

Ciclismo de São José dos Campos

Uma das potências do ciclismo brasileiro não existe mais. A equipe de São José dos Campos encerrou as atividades em agosto alegando falta de verba. Segundo José Carlos Monteiro, fundador e técnico do grupo, alguns patrocinadores deixaram a equipe, o que resultou no atraso de salários e falta de recursos para realizar as inscrições dos atletas.

Em treze anos de existência, os joseense conquistaram mais de mil títulos dentro e fora do Brasil, porém essa história chegou ao fim. A nota completa divulgada por Monteiro você confere no site www.sjciclismo.com.br.

Sub 5

Os garotos do sub -15 do Esporte Clube Taubaté estão fora do Campeonato Paulista. No último sábado (28/08), o burrinho perdeu por 2 a 0 para a Portuguesa e se despediu do torneio.

Mesmo com a desclassificação, os adolescentes foram aplaudidos pelos torcedores que compareceram ao Joaquinção, devido à boa campanha apresentada no Campeonato.

A partir deste mês, o estádio Joaquim de Moraes Filho está fechado para reformas. Agora resta à fiel torcida do Taubaté esperar por bons ventos em 2011. 



Feito para ouvir e dançar

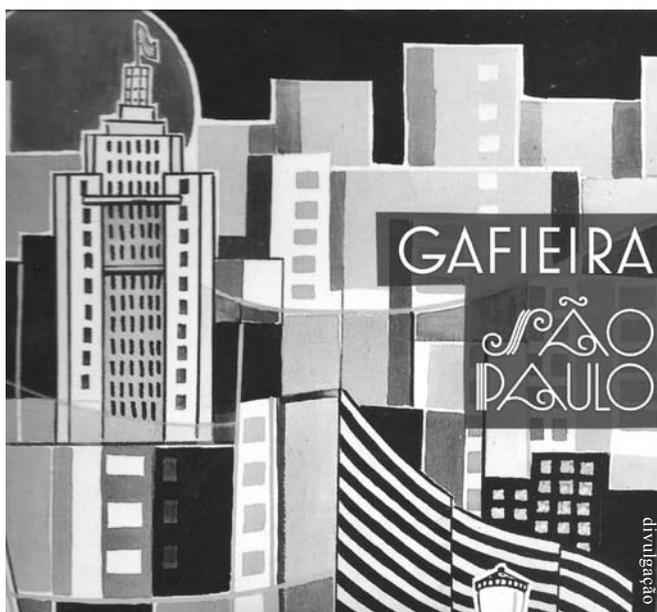
Aos poucos eles vão chegando. Os instrumentos já estão à disposição no estúdio de gravação. Como quem não quer nada, cada um se achega ao seu. A guitarra e o violão têm as cordas afinadas por Conrado Goys; na bateria, alternando batidas nas peças, Thiago Rabelo passa o som.

Paulo Viveiro tira o flugel e o trompete dos estojos e, com cuidado, ajeita os bocais; o trombone está nas mãos de Jaziel Gomes, que o trata com carinho; Márcio Roldan tem à sua frente um teclado Fender e um piano, e volta e meia alguém lhe pede para soar um Dó para conferir a afinação. Anderson Quevedo aquece as palhetas dos saxes alto, tenor e barítono e ajusta a embocadura da flauta; quase escondido atrás do baixo de pau, Daniel Amorim dedilha as quatro cordas buscando afiná-lo... O baixo elétrico ainda está na estante; Bruno Prado e Paulinho Timor formam a percussão.

Os *crooners* Verônica Ferriani e Caê Rolfsen fazem vocalise para aquecer a voz; os músicos convidados, Luiz Rabelo (percussionista), Josué dos Santos (saxofonista) e Sílvio Gianetti (trombonista) se concentram.

O técnico de som está a postos. A gravação começa. Ao primeiro acorde da primeira música, cúmplices, os músicos sorriem, divertem-se com a própria competência.

Daí até o lançamento de *Gafieira São Paulo* (Sonora Produções Artísticas) foi um compasso. Com direção artística de Helton Altman e Pedro Altman, o álbum, ao valorizar o tocar para dançar sem perder a excelência musical, é uma joia.



Os arranjos são fundamentais. A carga de Caê Rolfsen, Conrado Goys, Michi Ruzitschka, Rafa Barreto e Anderson Quevedo, tudo soa como se a formação instrumental não fosse sempre a mesma e faz com que a ginga ganhe sempre um toque de saborosa criatividade. A mixagem de Luiz Paulo Serafim favorece e muito o resultado final do som.

Verônica (grande cantora) e Caê (sua voz, apesar de não ser a de um cantor de ofício, é ótima) se revezam, interpretando um repertório de qualidade: "Sou Eu" (Moacir Santos e Nei Lopes) tem Caê como *crooner*. O suíngue é pulsante. O naipe de metais vem sambando e dá clima ao arrasta-pé. Um solo de trombone, a bateria e a percussão a todos conduz.

"Tem Mais Samba" (Chico Buarque), com Verônica cantando, tem metais em brasa e a estupenda cozinha quebrando tudo.

Em "Pressentimento", obra-prima de Elton Medeiros e Hermínio Bello de Carvalho, os metais fazem a introdução. Com violão e tamborim, Verônica canta docemente os versos, dividindo-os com sabedoria.

"Sábado à Noite" (Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro) é cantado por Caê. A guitarra, a cozinha e um claro *intermezzo* com os metais atestam a convicção do poeta: "(...) E o baile de sábado à noite/ É uma aula de samba".

E por fim, os versos escritos por Celso Viáfóra para "Convite pra Gafieira" (cantados por Caê) não só homenageiam a Gafieira São Paulo, a jovem banda que vem ampliar o cenário dos bailes da vida, como sintetizam o que ela busca: valorizar a música e os músicos. **IC**

Gastronomia

por Edmauro Pereira Santos



Bundinhas torradas



Na esteira das reflexões do mestre JC SEBE sobre o taubateanismo gastronômico, objeto de seu último artigo no CONTATO, lembrei-me de que, em breve, estaremos adentrando a primavera, a estação das flores e das "bundinhas" torradas. Em nossa região, com a chegada da primavera, as formigas içás, as rainhas da espécie saúva, deixam os formigueiros para o acasalamento e daí, mesmo sendo formigas voadoras, tornam-se presas fáceis para o seu maior predador depois dos passarinhos: o homem. E suas bundinhas torradas são, para seus apreciadores, o néctar dos deuses.

Monteiro Lobato, nosso eterno patrono, foi um grande apreciador da iguaria. Certa vez, afirmou que a içá é o caviar da gente taubateana. Em carta escrita em

novembro de 1903 ao seu amigo e escritor mineiro Godofredo Rangel, dizia Lobato: "Não és capaz, nunca, de adivinhar o que estou comendo. Estou comendo... Tenho vergonha de dizer. Estou comendo um companheiro daquilo que alimentava São João no deserto: içá torrado! Sabe, Rangel, que o içá torrado é o que no Olimpo grego tinha o nome de ambrosia? Está diante de mim uma latinha de içá torrado que me mandam de Taubaté. Nós, taubateanos, somos comedores de içás. Como é bom, Rangel!"

Segundo o Evangelho, São João Batista se alimentava, em suas peregrinações pelos desertos, de gafanhotos, considerados por Lobato parentes ou companheiros dos içás, haja vista serem ambos insetos. E Ambrosia, era o manjar dos deuses do Olimpo. Era um doce com divinal sabor.

Segundo a mitologia grega, era tão poderoso que se um mortal a quem era vetado, o comesse, ganharia a imortalidade. Conta a história que, quando os deuses o ofereciam a algum humano, este, ao experimentá-lo, sentia uma sensação de extrema felicidade. O nome Ambrósio, que vem da mesma raiz, significa divino e imortal.

Vê-se que as comparações que faz Lobato em sua missiva demonstram com clareza sua avidez em degustar bundinhas torradas. De içá. A receita é para principiantes na arte do fogão: limpam-se as içás das perninhas, tórax, asas e cabeças. Em seguida, depois de muito bem lavadas, põe-se seus grossos abdomes - as bundinhas - cheias de ovos, de molho em água e sal por cerca de 1/2 hora. Escorre-se bem e leva-se ao fogo, em frigideira com banha de porco,

mexendo-se sempre para não queimar. Quando estiverem bem torradas, escorridas e enxutas em papel toalha, estarão prontinhas para serem apreciadas, de preferência, acompanhadas de uma cervejinha bem gelada.

Você poderá optar por transformá-la rapidamente numa farofa, bastando para isso conservar as bundinhas já torradas na frigideira com a banha, acrescentando-se farinha de mandioca, e mexendo-se sempre. Para acompanhá-la, recomenda-se trocar a cerveja por um café preto passado na hora.

Há também quem as prefira cozidas. Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos, Conde de Assumar, nomeado que fora pela Coroa Portuguesa como Governador e Capitão Geral da Capitania de São Vicente, no Brasil, cuja área abrangia

os atuais Estados de São Paulo e Minas Gerais, ao passar por Taubaté em 1717, comparou as içás cozidas à melhor manteiga holandesa. Essas formigas são também conhecidas como tana-juras. Porque será?

Se você quiser provar desse sabor, não precisa sair por aí correndo atrás de içás. A partir do começo de outubro, dê uma chegada no nosso mercado numa manhã de sábado ou domingo. Ao invés de adentrá-lo por seu portão frontal, siga pelo seu lado externo por seu corredor direito e dobre novamente à direita. Ali, com certeza, você encontrará bundinhas - de içá - fresquinhas e já limpinhas.

Se alguém me perguntar se já as comi, respondo plagiando Zeca Pagodinho em seu samba famoso: "Mas você sabe o é caviar? Nunca vi nem comi, eu só ouço falar." **IC**



Meu amigo, “seu” LUIZ (5)

Naquela tarde havíamos combinado uma visita ao haras de mulas do Eduardo Araújo. Não entendo muito de cavalarias, mas sei admirar um animal bonito. Estava bastante curioso, pois a tropa do Eduardo é famosa e ele é um especialista no assunto.

Tempos atrás, lá mesmo em Joaima, Eduardo Araújo desafiou um cavalo para uma corrida de quatrocentos metros. A chamada “canha reta”. O nome do cavalo a ser vencido era “Ventania” e, há anos, ninguém ganhava dele na região. O nosso querido Goiabão estava no auge da forma física. A genética familiar dos Araújo, por sinal, tem uma acentuada tendência ao atletismo e Eduardo, correndo, podia não ser um Bold, mas “voava” mais que a maioria. E nesse negócio de “sertão”, Eduardo sempre foi marrento como deve ser um filho de dona Maria Araújo. Por isso desafiou um cavalo. Não ia ser fácil pro adversário. Criou-se uma grande expectativa. Só se falava disso por aquelas bandas.

Diante de uma multidão regional, Eduardo disparou. Partiu duzentos metros à frente para compensar a desvantagem anatômica que nós homens temos num confronto desse tipo. Eduardo ganhou espetacularmente, alguns metros à frente.

Estava contando essa história quando, na estradinha poeirenta, apareceu a primeira porteira. Na frente, iam seu Luiz e Eduardo que era quem dirigia. Atrás, eu e Dudu, filho de Eduardo e Silvinha, aos quinze anos de idade. Dudu cresceu e hoje é um músico em ascensão, mas naquele instante de sua vida, curti o conforto do calor familiar. Eduardo e Silvinha foram pais participantes e seguiram os filhos até a vida adulta. Portanto coube a Dudu a missão de abrir e fechar as porteiras, que eram muitas.

O haras das mulas ficava a alguns quilômetros da sede e a gente foi por aqueles campos pedregosos e secos, sacudindo dentro da pick-up. À cada porteira, lá ia o Dudu, enfrentando o calor sertanejo na missão que meus sobrinhos costumam chamar de “boca podre”. Mas fazer o que? ...meninos de quinze anos são ótimos para abrir e fechar porteiras.

Eduardo Araújo, sujeito caprichoso e um dos grandes criadores de mulas no Brasil, deixou tudo preparado lá no haras; a apresentação dos animais tem



regras próprias. Nos sentamos em poltronas confortáveis, rodeados de jarras de sucos e água de coco, sob a sombra de uma enorme mangueira. E começamos a exibição.

Primeiro, um cavaleiro vestido com um surrado gibão de couro puxava a mula para lá e para cá de modo que a gente visse o animal pelos dois lados. Antigamente, quando falavam de mula eu logo imaginava o velho jegue. As mulas que passavam em nossa frente, entretanto, eram mais que jegues. Eram altas, majestosas. Animais com personalidade, todas premiadas e caras.

Seu Luiz estava deslumbrado. “Olhe, seu Teixeira, a anca

desse animal alinhada com o fim do pescoço...”. E assim foi indo. Uma mula mais linda que a outra e para cada uma um comentário evidenciando o enorme prazer que estava sentindo diante da linda tropa.

Para encerrar o desfile, Eduardo Araújo nos reservou a Gisele Bündchen do seu plantel: uma linda mula jovem, com andadura e altivez insuperáveis. Era visível, até para um leigo como eu, o caráter daquele equino que desfilava em nossa frente como que saído de um carrossel mágico, daqueles que conseguem transtornar o coração de um menino.

Seu Luiz não resistiu; levantou e, de braços abertos, exclamou:

— “Vixe Maria!!!... parece uma moça nuuuuuuu!!”

— “Vixe Maria!!!... parece uma moça nuuuuuuu!!”

Que bom quando cruzamos com coisas que nos fazem exultar de satisfação. Luiz Gonzaga trazia em si, colada à sua própria figura, toda a simbologia do seu povo sofrido pelas condições impostas pela seca. Era esse seu mundo, que ele amava e representava tão bem, que naquele instante mostrava o outro lado da moeda, através da genética magnífica de um tipo de animal que ajudou a construir o sertão nordestino. Por isso estava tão feliz.

Começava a cair a noite quando partimos de volta para

a sede. E lá foi Dudu em sua missão adolescente de abrir e fechar porteiras. Na últimas, já quase não havia luz e fiquei curtindo a silhueta do menino em sua missão rangelante, contra o horizonte encarnado que já ia virando noite.

Enfim, chegamos já sentindo o cheiro do café e dos quitutes magníficos que a equipe de dona Maria preparava para nossos fins de tarde. Estávamos meio moídos depois de horas a chacoalhar por terrenos áridos e cheios de pedras, dentro da caminhonete. Descemos e nos “esticamos.” Acabávamos de curtir um momento especial, inesquecível. Então seu Luiz chamou Dudu e perguntou:

— “Menino Dudu, me diga uma coisa; quantas porteiras o senhor abriu e quantas porteiras o senhor fechou, essa tarde?”

Dudu sorriu com aquela timidez característica dos meninos quando estão começando a se relacionar com a auto-estima:

— “Não contei não, seu Luiz...”

— ...mas seu Dudu! O Senhor não contou? Pois devia ter contado... Um homem precisa contar direitinho quantas porteiras ele vai fechando e quantas porteiras ele vai abrindo, durante a sua vida... e isso desde *mininu*, viu seu Dudu... assim como o senhor...”

As vezes encontro Dudu e pergunto se ele está contando direitinho. Eu mesmo passei a reparar na minha atuação em relação à saga humana de abrir e fechar porteiras. Faz sentido prestar atenção nessas coisas; viver é trilhar caminhos e precisamos estar sempre atentos para facilitar a jornada. Quando conquistamos algo é como se fosse uma porta se abrindo. E é sempre triste quando, às vezes, por um ou outro motivo, precisamos encerrar alguma coisa de forma definitiva.

A verdade é que, com a contabilidade em dia, em paz com nossa consciência, fica muito mais gostoso ouvir um baião de Gonzagão. Artistas como ele ajudam a contar a história de seu povo e tanto melhores, quanto mais sábios e eficientes são na arte de alegrar o coração das pessoas.

Semana que vem vou falar sobre um ganho extra que acontecia todas as vezes que o grande compositor sanfoneiro ia cantar para os seus seguidores nessas cidades do interior do Brasil. ■